



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Osório

## **ATA Nº 04/2015 – COLEGIADO LICENCIATURA EM LETRAS**

Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, às dezoito horas, na sala 05 do Bloco B do Campus Osório, realizou-se a reunião especial de colegiado do curso de Letras. A reunião contou com todos os docentes que atuam e/ou atuarão no curso, bem como a representante técnico-administrativa e membros eleitos da futura gestão do Campus Osório. A reunião foi presidida pela coordenadora do curso, professora Rafaela Drey, e estiveram presentes os professores Maitê Gil, Isabel Selistre, Ingrid Gonçalves, Luis Felipe Rhoden, Andréia Scheeren, Luciane Ferreira, Dudlei de Oliveira, Cátia Gemelli e Sérgio Portella. Além destes, estiveram presentes a bibliotecária do Campus, Luana Lopes; a pedagoga Maria Cristina Schefer, representante técnico-administrativa no colegiado de curso; e os servidores Éder Morari, Claudino Andrighetto e Uady Sessim, que assumirão, respectivamente, os setores de Desenvolvimento Institucional, Direção Geral e Direção de Administração e Planejamento. O objetivo da reunião foi apresentar aos presentes a situação do curso frente ao processo de reconhecimento do mesmo, que terá início em dois mil e dezessete. A reunião iniciou com a apresentação da prof. Rafaela sobre o SINAES, o Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores do MEC, reformulado em junho de dois mil e quinze. A professora realizou uma breve explanação sobre o instrumento, seus indicadores de avaliação e suas mudanças recentes. Durante as primeiras explicações sobre o SINAES, foram levantadas questões sobre a avaliação para o curso de Letras do IFRS – Campus Osório e suas peculiaridades. Foram mencionados os itens relevantes para a avaliação do curso de Letras em sua abrangência (corpo docente, elementos pedagógicos, infraestrutura, entre outros) e os indicadores que servem como itens avaliadores. Para facilitar a apresentação, os documentos do SINAES foram apresentados em slides, nos quais alguns dos itens de avaliação foram apresentados e discutidos de forma detalhada, em especial aqueles nos quais o curso, hoje, não receberia uma boa pontuação. A professora Rafaela explicou que estes indicadores precisam ser trabalhados em conjunto pelo grupo de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Osório

docentes e pela gestão, com vistas a melhorar a qualidade do curso e, conseqüentemente, sua avaliação futura no processo de reconhecimento. Nas discussões envolvendo o PDI, surgiram questionamentos de alguns dos presentes na reunião, incluindo do técnico Claudino, futuro diretor geral do campus. Durante os questionamentos, a prof. Rafaela observou que a parte inicial do PPC do curso, embora bem elaborada, foi escrita há alguns anos, e que algumas mudanças são necessárias no documento, visto que a realidade social do campus sofreu mudanças ao longo dos últimos anos. Foi levantada a necessidade de um DCE para o curso e/ou campus. Foi observado que, para facilitar e permitir a realização dos estágios obrigatório dos discentes, é necessário se pensar, o mais breve possível, em parcerias com os municípios da região, a CRE (Coordenadoria Regional de Ensino do Estado), as outras IES públicas da região (UFRGS e UERGS) e a integração com as escolas de educação básica da rede pública. A prof. Maitê salientou a necessidade de que tudo que for feito no e pelo campus deve ser documentado (incluindo as atividades de integração com outras escolas). Do contrário, ações que integrem diferentes instituições de ensino acabam “não existindo”, uma vez que não há documentos comprobatórios das mesmas. Claudino e Éder corroboraram a importância dos documentos e, especialmente, a necessidade da criação de convênio entre o campus e entre outras escolas, pois é o convênio que permite a formalização das ações. Quanto ao item titulação do curso, foi levantada a questão de que o curso, para atingir conceito 5 neste item, precisa ter pelo menos 35% de seus professores com doutorado. O grupo de professores da área de Letras concluiu que deve ser feito um cálculo na próxima divisão de carga horária e disciplinas de modo atuem no curso superior o máximo de docentes com doutorado, que tenham maior número de produções acadêmicas, artísticas e culturais e que tenham experiência no ensino básico e superior, de acordo com as exigências dos indicadores do Instrumento de Avaliação. Foram levantadas questões relativas à infraestrutura do campus, concernente às salas e gabinetes dos professores, laboratório de informática e disponibilidade de bibliografia na biblioteca. Os servidores apontaram que não conseguiremos nota máxima nestes indicadores, por motivos de falta de espaço físico



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Osório*

e verba disponível; no entanto, todos se comprometeram a aprimorar o que for possível. A bibliotecária Luana explanou a situação do acervo bibliográfico e a escolha feita no início do curso em adquirir uma maior variedade de títulos ao invés de quantidades de exemplares. Todos concordaram que essa medida, mesmo não cumprindo totalmente o indicador, beneficia mais os alunos do curso. O servidor Claudino explanou a questão do laboratório pedagógico de Letras e que a aquisição das máquinas e dos softwares necessários precisará de, no mínimo, dois anos para que seja instaurada, pois a verba necessária é muito alta e não está disponível. O mesmo levantou a possibilidade de pegarmos emprestado do Campus Restinga o software Sanako Lab, utilizado em atividades de aprendizagem de línguas. Na falta de outra opção, os presentes concordaram com a sugestão. Ficou acordado que, no início do ano de dois mil e dezessete, uma nova reunião será realizada para que possamos traçar estratégias e um plano de metas para cumprir os indicadores que ainda não foram atingidos plenamente. Todos comprometeram-se a colaborar com o bom andamento do curso a partir do aperfeiçoamento de nossas ações. Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata, assinada por mim e pelos demais presentes.